

PROJETO ASSEMBLEIAS NO CIRCO LAHETO: OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DIALÓGICO DE DISCUSSÃO¹

Nayane Rocha Arruda² - FE/UFG
Andressa Rúbia Vieira dos Santos³ - FE/UFG
Carime Rossi Elias⁴ - FE/UFG

RESUMO

No ano de 2016 realizamos o estágio no Circo Laheto desenvolvendo o projeto *Assembleias no Circo Laheto*. Segundo Araújo (2008, p.121), cada experiência com assembleias “tem seu próprio modelo de trabalhar o diálogo e a democracia no âmbito escolar e, mesmo que sendo diferentes entre si [...] buscam o mesmo objetivo educativo: formar cidadãos e cidadãs críticos, autônomos, conscientes de seu papel político e social na construção de uma vida mais justa e feliz para cada um e para todos os membros da sociedade em que vivem”⁵. O projeto foi apresentado e aprovado pela equipe pedagógica do circo. No grupo de estágio, estudamos esta temática, assistimos a vídeos sobre experiências em assembleias escolares, lemos e discutimos textos sobre o mesmo assunto, planejamos as oficinas e as avaliamos semanalmente. No Circo, cada dupla de estagiários trabalhou com um grupo de crianças. O nosso grupo era composto por uma média de 15 crianças com idades entre 8 e 9 anos. O projeto de ensino aprendizagem envolveu sete encontros nos quais foram trabalhados, a partir do conteúdo “assembleia”, a leitura e a escrita - pois esta era a demanda do circo em relação ao curso de Pedagogia. Com as crianças discutimos o conceito de assembleia, sua importância, regras para sua realização e realizamos assembleias. Trabalhamos o livro “Assembleia dos Ratinhos” e parte do filme “A fuga das galinhas”, cujos enredos mostram a importância das reuniões para a discussão de problemas coletivos. Outro recurso didático utilizado foi um painel no qual as crianças registravam, no decorrer da semana, seus elogios e críticas, chamados de “Felicito e Critico”, em relação às vivências no Circo. Os registros eram retomados na oficina posterior. A implementação das assembleias não foi isenta de desafios. Um deles foi a aceitação das regras: não interromper a fala do outro, levantar o dedo antes de falar, acatar as eventuais decisões do grupo, não referir-se a pessoas mas a ações. Observamos que, no início, os registros das crianças expressavam, em sua grande maioria, aspectos individuais como, por exemplo: “Eu gosto do Samuel e ele gosta de mim um dia vamos casar!”. Com o passar do tempo, algumas crianças começaram a registrar no painel, questões mais relacionadas ao coletivo como, por exemplo, “As pessoas saem do lugar e voltam quando alguém já está lá” (no decorrer das oficinas), referindo-se a problemas no grupo quando essa situação ocorre. Também passaram a ter um pouco mais de paciência e aguardar a sua vez de falar, assim como a sugerir, eventualmente, soluções para os problemas. Ao final, realizamos uma assembleia geral na qual estavam presentes crianças de todos os grupos e também dois professores que atuam no Circo. Cada dupla de estagiários leu a lista dos “felicito” e “critico” mais mencionados em seus respectivos grupos e todos puderam tecer comentários sobre o trabalho realizado.

¹ Trabalho de estágio desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental

² Estagiária do Curso de Pedagogia. luallegionaria19@hotmail.com

³ Estagiária do Curso de Pedagogia. andressa_atento@hotmail.com

⁴ Professora Orientadora do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. carimeel@gmail.com

⁵ ARAUJO, Ulisses. Resolução de conflitos e assembleias escolares. In__. *Cadernos de Educação* FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [31]: 115 - 131, julho/dezembro 2008.